

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

A PALAVRA-SILÊNCIO E OUTRAS PALAVRAS EM DISCURSIVIDADES
CONTEMPORÂNEAS DA CIDADE

José Horta Nunes
(UNESP)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a relação entre palavra, silêncio e discurso, com base em uma análise de palavras relacionadas a discursividades contemporâneas da cidade. Vamos nos deter na análise de um conjunto de palavras que significam o sujeito nas vias públicas, tais como *mendigo*, *morador de rua*, *pedinte*, *população de rua*, *vagabundo*, *sem-teto*, dentre outras. A palavra é vista como índice de processos discursivos. A partir de um corpus aberto de textos da mídia, da administração pública e de instrumentos linguísticos como dicionários e enciclopédias, efetuamos uma análise que busca compreender os sentidos dessas palavras em meio ao complexo discursivo em que se inserem. A fim de abordar o estatuto da palavra na fase inicial de análise, concebemos, a partir de uma leitura de *As formas do silêncio*, de E. Orlandi, a noção de *palavra-silêncio* enquanto horizonte de significação da palavra no discurso, de modo que não se trata de fixar uma unidade inicial da palavra (ou da unidade lexical) para analisá-la, mas sim de trabalhar a sua fluidez no discurso, expondo-a a sua opacidade e situando-a diante de diferentes discursividades. Assim, no procedimento de análise, a palavra-silêncio tem um lugar heurístico de descoberta de filiações discursivas e de outras palavras. Ao analisar, por exemplo, a palavra "mendigo", deparamo-nos com o discurso da mídia, o da administração pública, o dos dicionários, e também com outras palavras como *morador de rua*, *sem-teto*, *população de rua*, etc. Vamos explicitar os sentidos dessas palavras nos discursos analisados, bem como as relações que se estabelecem entre elas, refletindo ao mesmo tempo sobre aspectos teóricos e metodológicos que configuram o entremeio da Análise de Discurso com a Lexicologia e a Lexicografia. De modo específico, trataremos da noção de *hiperonímia*, mostrando o lugar do discurso na descrição das relações hiperonímicas tais como a que se estabelece por exemplo entre *morador de rua* e *mendigo*. Nas discursividades contemporâneas da cidade, palavras ou expressões como *morador de rua* e *sem-teto*, funcionam de modo a estabelecer uma sobreposição do discurso urbanista e

mediático sobre outras formas de discurso que compõem o real da cidade. Considerando esse fato como um processo discursivo, notamos que o mesmo processo pode ser observado com outras palavras e discursos, o que nos leva a pensar as relações lexicais na articulação com as condições históricas e ideológicas da produção dos discursos. As relações hiperonímicas não são fixas, elas dependem do movimento dos discursos e estão sempre sujeitas a reconfigurações no jogo entre as formações discursivas. Podemos dizer, em suma, que os itens e sintagmas lexicais, bem como as relações semântico-discursivas que eles estabelecem com outras unidades lexicais, resultam da categorização da palavra-silêncio enquanto real do léxico no funcionamento do discurso. Um outro aspecto que analisaremos, e que também observamos sob a ótica das formas do silêncio, é o da interdição ou do silenciamento de sentidos observados na relação da palavra com o discurso. Mostraremos como ocorre a construção de relações de oposição a certas palavras, relações essas que produzem distanciamentos discursivos, tal como acontece em alguns discursos urbanistas e higienistas, que evitam certas discursividades que se marcam em uma ou outra palavra. Esperamos com este trabalho, finalmente, trazer elementos para uma melhor compreensão da relação entre silêncio, língua e discurso.